A EVOLUÇÃO DAS VESTIMENTAS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS FUNCIONAIS, SIMBÓLICOS, TECNOLÓGICOS E CULTURAIS

Caroline Vitoria Lima de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcio José Silva (Orientador). E-mail: ra140628@uem.br; mjsilva2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas - Desenho Industrial - Desenho de Produto.

Palavras-chave: Biossegurança. Humanização. Design de Moda.

RESUMO

Esta pesquisa analisou a evolução das vestimentas hospitalares de profissionais da saúde e pacientes sob as perspectivas histórica, simbólica, funcional, tecnológica e cultural. O estudo avaliou a influência dessas peças na imagem profissional e na experiência do paciente por meio de uma revisão sistematizada de literatura, a partir de artigos, livros e outros documentos. Os resultados indicam que as vestimentas passaram progressivamente a novas funções de biossegurança e identificação profissional. Além disso, exercem forte papel simbólico, comunicando autoridade e organização e podem afetar emocionalmente os pacientes, gerando sentimentos de despersonalização. Avanços tecnológicos favoreceram materiais mais seguros e funcionais, enquanto abordagens contemporâneas focam na humanização por meio do *redesign* dessas peças. Conclui-se que o vestuário hospitalar é um elemento estratégico que une funcionalidade, comunicação simbólica e humanização, evidenciando a contribuição do design de moda para ambientes de saúde mais seguros e centrados nas necessidades humanas.

INTRODUÇÃO

A vestimenta hospitalar é um elemento essencial para a proteção, biossegurança e identificação nos serviços de saúde. No entanto, seu papel ultrapassa a funcionalidade, comunicando valores, identidades e relações entre profissionais e pacientes (Silva; Garcia; Oliveira, 2024; Tsagkaris *et al.*, 2024). Historicamente, a evolução dessas roupas, desde os hábitos religiosos medievais até os atuais uniformes funcionais, reflete as transformações científicas, culturais e sociais da medicina (Porter, 1997). Sob a perspectiva da moda, essas vestimentas podem ser compreendidas como artefatos culturais que expressam significados, identidades e relações sociais, influenciando aspectos funcionais, simbólicos e emocionais no ambiente de cuidado.

Além das funções técnicas, essas peças influenciam a experiência no ambiente de saúde. O jaleco branco consolidou-se como símbolo de credibilidade, enquanto as

roupas de pacientes podem impactar sua autonomia e conforto (Kurihara; Maeno; Maeno, 2014; Gabay; Ornoy; Deeb, 2024). Como os estudos sobre o tema encontram-se dispersos, esta pesquisa busca investigar a evolução e as funções dessas vestimentas de forma integrada, considerando as transformações socioculturais e sua relação com o design de vestuário.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consistiu em uma revisão sistematizada de literatura nas bases PubMed e Portal de Periódicos CAPES, complementada por buscas manuais e rastreamento de referências para inclusão de livros e documentos relevantes. As estratégias de busca combinaram descritores em inglês e português (ex: *clothing, cross infection, humanization, scrubs*) relacionados à vestimenta hospitalar, assepsia, humanização e aspectos históricos.

Foram consideradas publicações entre 2000 e 2026 disponíveis em texto completo. Após refinamentos das buscas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 40 artigos foram selecionados nas bases de dados. Associados aos documentos identificados por buscas complementares, constituíram de um total de 74 trabalhos para a análise. Os resultados apresentados neste resumo sintetizam os principais aspectos identificados a partir do objetivo geral da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução do vestuário hospitalar acompanha as mudanças na compreensão da saúde e das práticas de cuidado (Porter, 1997; O'Donnell *et al.*, 2020). Na antiguidade, curandeiros e médicos-sacerdotes utilizavam trajes cerimoniais; já na Idade Média, os hospitais cristãos adotaram hábitos monásticos para simbolizar caridade e disciplina. Nesse período, emergiu também a diferenciação visual entre médicos universitários (vestes longas) e barbeiros-cirurgiões (roupas curtas).

As maiores transformações ocorreram entre os séculos XIX e XX, impulsionadas pela bacteriologia, assepsia e a crescente preocupação com higiene e controle de contaminações. A introdução de aventais esterilizados e o uso do branco marcaram a transição para a racionalidade científica (O'Donnell et al., 2020).

Paralelamente, a enfermeira Florence Nightingale consolidou o uniforme da enfermagem como símbolo de higiene e organização (Porter, 1997; O'Donnell *et al.*, 2020). Ao longo do século XX, guerras e epidemias favoreceram a adoção de roupas mais funcionais, como os *scrubs* (pijamas cirúrgicos) e aventais descartáveis, cujo papel preventivo foi fortemente reforçado na pandemia de COVID-19.

Simbolicamente, o jaleco branco constitui um importante elemento da imagem profissional, sendo associado à competência, ao conhecimento e à confiabilidade (Gabay; Ornoy; Deeb, 2024). Entretanto, sua presença pode provocar respostas

emocionais negativas em determinados contextos, estando relacionada à chamada "síndrome do jaleco branco" (ansiedade) em alguns pacientes. Do mesmo modo, batas padronizadas para pacientes frequentemente induzem sentimentos de vulnerabilidade e despersonalização (Gabay; Ornoy, 2024).

Sob a ótica funcional e tecnológica, as vestimentas exigem conforto e barreiras contra contaminação (Silva; Garcia; Oliveira, 2024). O design contemporâneo tem evitado elementos que acumulam microrganismos (como mangas longas e bolsos), favorecendo o uso dos *scrubs* por sua segurança e praticidade (Tsagkaris *et al*., 2024). Para os pacientes, o foco atual do *redesign* busca devolver privacidade e autonomia, alinhando-se aos princípios da humanização hospitalar.

CONCLUSÕES

A evolução das vestimentas hospitalares reflete as transformações históricas e científicas do cuidado em saúde, evidenciando que essas peças passaram a incorporar funções relacionadas à biossegurança e à identificação profissional, sem perder suas dimensões simbólicas e culturais.

Verificou-se que o vestuário participa da experiência no ambiente hospitalar, interferindo na percepção da imagem profissional e em aspectos relacionados às relações de confiança, ao conforto e ao bem-estar de pacientes e profissionais. Os resultados também evidenciaram que as vestimentas hospitalares articulam dimensões funcionais, simbólicas e humanas, destacando o papel do design de moda na compreensão e no desenvolvimento dessas peças de acordo com as necessidades do ambiente de saúde. Recomenda-se a ampliação de estudos interdisciplinares sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de vestimentas hospitalares que articulem aspectos funcionais, simbólicos e de humanização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento concedido por meio de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), viabilizando a execução deste projeto. Estendo meus sinceros agradecimentos ao Prof. Marcio José Silva, pela excelente orientação, confiança e incentivo constantes que tornaram a realização deste artigo possível.

REFERÊNCIAS

GABAY, G.; ORNOY, H.; DEEB, D. O. What do physicians think about the white coat, about patients' view of the white coat, and how empathetic are physicians toward patients in hospital gowns? An enclothed cognition view. **Frontiers in Psychology,** v. 15, 2024.

KURIHARA, H.; MAENO, T.; MAENO, T. Importance of physicians' attire: factors influencing the impression it makes on patients, a cross-sectional study. **Asia Pacific Family Medicine**, v. 13, n. 1, p. 2, 2014.

O'DONNELL, V. R. *et al*. A brief history of medical uniforms: from ancient history to the COVID-19 time. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

PORTER, R. The Greatest Benefit to Mankind: A Medical History of Humanity (The Norton History of Science). [s.l.] **W. W. Norton & Company**, 1997.

SILVA, M. J.; GARCIA, L. F.; OLIVEIRA, L. MODA E SAÚDE: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOBRE O USO DAS ROUPAS E A SAÚDE DAS PESSOAS. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2024.

TSAGKARIS, C. *et al*. White Coats at a Crossroads: Hygiene, Infection Risk, and Patient Trust in Healthcare Attire—An Umbrella Review with Quantitative Synthesis and Stress, Weaknesses, Opportunities, and Threats Analysis. **Microorganisms**, v. 12, n. 12, p. 2659, 2024.